

Criação de um Centro de Avifauna ribeirinho em Tomar

A presente declaração visa responder ao pedido de contributos sobre a viabilidade da proposta de um Centro de Observação Ribeirinho instalado no Rio Nabão, chegado à Associação 30POR1LINHA ao dia 30 de Julho de 2018 enviado pela Juventude Social Democrata de Tomar (no âmbito das suas propostas para o Orçamento Municipal 2019, apresentado no Conselho Municipal da Juventude de Tomar no dia 6 de Julho de 2018).

O presente documento não pretende ser um parecer técnico mas sim uma contribuição da 30POR1LINHA - Associação Sociocultural e Ambiental para a avaliação sobre o potencial que as margens do rio Nabão oferecem ao avistamento/observação de aves (birdwatching) e outros animais da nossa fauna e assim proporcionar a educação e sensibilização ambiental, turismo da natureza bem como a conservação do património natural da região.

A observação de aves é uma actividade em pleno crescimento em Portugal e no mundo e tem suscitado cada vez mais interesse na educação ambiental e no turismo da natureza nos últimos anos.

Criar um Centro de Avifauna ribeirinho em Tomar poderá ser uma mais-valia na conservação da biodiversidade das aves existentes, bem como na sensibilização dos Tomarenses e de quem nos visita para o património natural da região. Poderá ser uma oportunidade de olhar para o curso de água de outra forma, e perceber a necessidade de preservar e conservar a vida selvagem associada ao rio Nabão.

Para a 30POR1LINHA que desde 2015 tem vindo a desenvolver actividades de observação de aves e descoberta da biodiversidade no Jardim do Mouchão, o Rio Nabão é sinónimo de riqueza ambiental pois de todas as vezes que realizamos uma destas actividades observamos entre 18 a 26 espécies diferentes num curto espaço de tempo (1 manhã ou uma tarde - 3 horas), dependendo sempre da época do ano e estado do tempo. Temos de reconhecer que é um bom número para um local dentro de uma cidade e temos consciência que a proximidade do rio ao jardim é sem dúvida um factor determinante para essa diversidade, uma vez que o Rio Nabão apresenta uma elevada diversidade vegetal com várias espécies de árvores e arbustos ao longo do seu percurso e apresentando galerias ripícolas (áreas de transição entre os ecossistemas aquático e terrestre) bem conservadas (principalmente nas zonas com menos perturbação humana) e onde podemos encontrar árvores autóctones e características das zonas ribeirinhas como Freixos, Amieiros, Choupas, Salgueiros que têm grande importância para a sustentação das margens do rio reduzindo assim a erosão, e proporcionando múltiplos serviços ao ecossistema nomeadamente, fomentar a biodiversidade, contribuir com matéria alimentar para os sistemas aquáticos, reter os sedimentos da erosão hídrica, reter nutrientes de lixiviação (por exemplo poluentes agrícolas), servindo de abrigo para a avifauna e fauna no geral, e ainda a sua importância a nível paisagístico e na qualidade do ar que respiramos.

Para termos uma ideia da diversidade de aves em Portugal, de acordo com o *site* Aves de Portugal, existem 444 espécies de aves em estado selvagem em Portugal Continental, das quais 166 são consideradas raridades pelo Comité Português de Raridades da SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves). E a lista de espécies

de aves registadas no distrito de Santarém, segundo o mesmo *site*, actualizada em Março de 2017, é composta por 296 espécies, seria interessante ter o número de espécies observadas no concelho de Tomar mas por enquanto ainda não existem dados disponíveis, talvez num futuro próximo...

Sensibilizar, preservar e dar a conhecer as espécies que existem no meio onde estamos inseridos são os objetivos da 3OPOR1LINHA e um centro de Avifauna ribeirinho é por nós visto como um instrumento essencial a essa sensibilização e conhecimento.

Este Centro poderá acolher exposições sobre a biodiversidade do rio, oferecer informação sobre outros locais a visitar na zona para observação de aves (ex. Mata Nacional dos Sete Montes e Agroal), e realizar actividades e visitas ao longo do Rio Nabão e também na zona envolvente da cidade sempre com o intuito de sensibilizar para o património natural. Poderão ser estabelecidas parcerias com as escolas locais para realização de várias actividades de educação ambiental, e ainda com gestores turísticos para potenciar o turismo de natureza.

Como referimos anteriormente, o número de observadores/curiosos pelo mundo das aves tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, e a expectativa é que continue a aumentar. Portanto também é importante ter consciência que em determinadas circunstâncias a observação de aves (e fauna em geral) poderá ser uma ameaça para os animais, esse risco pode ser minimizado através do ordenamento da actividade, ou seja, criando infraestruturas adequadas e melhorando o conhecimento/sensibilidade das pessoas e entidades envolvidas nas actividades. A observação de aves deverá ser feita sempre em sintonia e concordância com a valorização e conservação do património natural. É importante ter em conta que o recurso (neste caso as aves e a natureza) é muito sensível ao impacto humano, o que exige um conhecimento específico para a sua "exploração", é obrigatório reforçar as precauções de forma a não pôr em perigo estas espécies aquando da sua observação. É importante ter consciência que uma má gestão destas actividades poderá ter impactos negativos sobre as populações de aves e fauna em geral.

A construção de equipamentos e infraestruturas para acolher os observadores, pode causar um impacto negativo caso estejam sobredimensionados ou resultarem em danos no solo (erosão, perda de fertilidade). A utilização excessiva de um local pode também provocar prejuízos na vegetação (danos sobre a cobertura vegetal, mudanças na composição florística, perda de biodiversidade), ou na fauna silvestre (introdução de espécies exóticas, perseguição directa, mudanças na estrutura e composição das populações). Normalmente os observatórios de aves e os itinerários assinalados acabam por ser utilizados frequentemente, sendo atribuído uma grande importância à sua concepção e acessibilidade. Assim sendo na observação de aves, deve-se ter em conta uma lista de impactos sobre as próprias aves, relacionados com a distância de aproximação, os ruídos, o uso de chamarizes ou a frequência excessiva de visitas ao mesmo lugar. Impactos que derivam facilmente em perturbações directas, no abandono de ninhos ou crias ou na alteração do comportamento. Muitas destas situações podem ser consequência de uma promoção desadequada da actividade (favorecendo uma afluência excessiva de visitantes a um lugar que não os pode acolher ou numa época não aconselhável), ou de uma informação desadequada (localização de ninhos, espécies escassas, espécies em perigo de extinção, etc.).

30POR1

TRINTA POR UMA LINHA
ASSOCIAÇÃO SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL

Neste sentido vemos com agrado a construção de um Centro de Avifauna ribeirinho bem como de um observatório no curso de água mas é importantíssimo um estudo para poder perceber qual o melhor local onde poderá ser implementado de modo a se poder observar a avifauna mas onde os impactos sobre a mesma sejam mínimos bem como a forma como será construído. Assim sendo, propomos a realização de um estudo, com visitas ao local, para recolher informações relativas às espécies de aves observadas na área, identificação do(s) local/locais mais importante(s) para observar as aves, sugestão de infraestruturas (observatório) e medidas a implementar para favorecer a observação das aves, qual o melhor local para implementação dessas infraestruturas, criação de itinerários para a observação de aves na região, elaboração de mapa com a identificação dos percursos e locais e elaboração de conteúdos relevantes sobre cada percurso e um desdobrável sobre as espécies de aves mais comuns no rio Nabão.

Tomar, 18 de Outubro de 2018

30POR1

TRINTA POR UMA LINHA
ASSOCIAÇÃO SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL